

VALORES TEMPORAIS DE ALGUNS DEÍCTICOS DE LUGAR

MARIA TERESA LEITÃO

Uni. Nova de Lisboa

A significação dos deícticos de lugar das séries em -i ("aqui", "aí" e "ali") e em -a ("cá" e "lá") é representável, na sua complexidade, por alguns parâmetros topológicos elementares, os mesmos que permitem representar outras categorias gramaticais como o aspecto e a modalidade.

O emprego daqueles deícticos com valor temporal pôde ser tratado com o auxílio dos mesmos parâmetros, tendo-se em conta restrições que decorrem da especificidade da topologia do tempo linguístico: linearidade e não-simetria entre o passado e o futuro em relação à enunciação.

Esta abordagem, que nos parece mais fértil do que a que consiste em falar de metáfora espaço-temporal, filia-se na teoria formal enunciativa, cujo objetivo, através da análise da diversidade dos textos, é o de chegar à construção dos invariantes da linguagem.

TIME VALUES OF PLACE DEICTICS

The meaning of place deictics of the -i series ("aqui", "aí" and "ali") and of the -a series ("cá" and "lá") can be represented in their complexity by some elementary topological parameters, which enable the representation of other grammatical categories, such as aspect and modality.

The use of those deictics with time value may be handled with the help of the same parameters, considering restrictions arising from the specificity of tense topology: linearity and non-symmetry between past and future in relation to utterance.

This view, which we believe to be more productive than speaking about a spatio-temporal metaphor, emerged from the formal enunciative theory, whose aim is to achieve the setting of language invariants through the analysis of text diversity.

1. Procurarei explicitar aqui algo que pode ser percebido intuitivamente por qualquer falante de português: os valores dos deicticos AQUI, CÁ, ALI e LÁ, localizadores, ora de espaço, ora de tempo, são susceptíveis de uma representação metalinguística comum, que será a topologia subjacente às diferentes significações construídas em cada um dos domínios.

Na série que lhes é associada, e que contém também AÍ, ALÉM, AQUÉM e ACOLÁ, escolhi apenas os quatro mencionados no parágrafo anterior, porque neles se encontra o que tem sido um problema para os estudiosos de português: o que distingue, exactamente, os deicticos da série em -i dos da série em -a, que não são sinónimos, mas podem ocorrer frequentemente nos mesmos contextos. O facto de, na acepção temporal, estes deicticos salvo raras excepções, estarem em distribuição complementar, facilita o seu estudo, e permite testar hipóteses já levantadas para os valores estritamente espaciais.

Não tenho em conta, na série em -i, a forma AÍ que, ora anafórica, ora deictico de segunda pessoa, merecia, pela flutuação dos seus valores, um tratamento à parte.

2. Estes advérbios são os marcadores, nos enunciados, da construção de topologias do espaço e do tempo a partir das coordenadas de uma topologia fundamental, definida por todo e qualquer

acto de enunciação.

O espaço enunciativo, na sua acepção teórica, que não se confunde com o espaço da situação de comunicação, é origem de todas as determinações enunciativas e, nomeadamente, das que constituem a deixis em geral, de pessoa, espaço e tempo. Definem-no, primitivamente, dois parâmetros de valor zero - as coordenadas de enunciação S_0 e T_0 - origens de todos os valores das categorias de sujeito e de localizador temporal, e um operador de localização abstracta que permite construir, a partir de S_0 e T_0 , outros pontos de referência, pela actualização de um de três valores: identificação, diferença e ruptura. Em termos topológicos estes valores podem ser interpretados como: construção de um aberto contendo um ponto determinado; fechamento do aberto pela construção de um conjunto adjacente do primeiro; localização num espaço disjunto do espaço de referência.

Encontramos marcadores, nos enunciados, dos valores de operações mais ou menos complexas entre variantes de S ou de T.

Exemplificando com um caso simples como a deixis pessoal em português, encontramos traços, no texto, da relação entre a coordenada S da relação predicativa - o sujeito de enunciado - que simbolisarei por S_2 , e outra variante, S_1 . S_1 não representa o enunciador - S_0 - mas o locutor que assume o enunciado, e que convém distinguir da coordenada zero, dado que muitas vezes é atribuída a responsabilidade do que é dito a um outro que não o enunciador origem.

Uma vez que se considera S_1 é necessário considerar uma coordenada temporal de locução, T_1 .

A identificação entre S_2 e S_1 corresponde em português a "eu", "tu" marca uma diferença, sem que haja ruptura com o plano definido por (S_1, T_1) ; "ele", e os sujeitos nominais a ruptura com o

espaço locutivo. Um parâmetro exterior ao espaço locutivo pode instaurar ele próprio um segundo espaço, a que Culioli chama plano aorístico, onde, à imagem de S_0 , se comporta como parâmetro fundador em relação ao qual novos cálculos são possíveis. O caso mais claro de instanciação de espaços de referência derivados e disjuntos das coordenadas enunciativas e locutivas é o do discurso relatado, em que é explicitada textualmente, por meio de um verbo declarativo e outras marcas morfemáticas e prosódicas, a história daquele encadeamento de planos.

Embora seja abusivo manipular os valores de S e T fora do par (S,T) que define uma situação de enunciação ou de locução particular. Sif - usarei, para facilitar a exposição, o símbolo S quando me referir à deixis espacial, e a letra T para representar a coordenada em relação à qual AQUI, CÁ, ALI e LÁ localizam temporalmente.

3. A estreita contemporaneidade da coordenada de locução é associada a AQUI, em enunciados como:

- (1) Somos forçados a acabar AQUI a sessão de hoje.
- (2) Até AQUI ainda só disse banalidades.
- (3) DAQUI até LÁ não me doa a cabeça...

em que AQUI identifica com T_1 o momento final de um lapso de tempo associado a um acontecimento -(1) e (2) - ou o primeiro de uma série de instantes cujo último instante corresponde a LÁ (3).

Outro deíctico vocacionado para localizar na proximidade temporal de T_1 é CÁ. A significação de CÁ depende, no entanto, do prévio estabelecimento pelo texto de um marco temporal, que impõe a consideração de duas zonas distintas no conjunto de instantes ordenados e anteriores ao momento de locução. No enunciado:

- (4) De então para CÁ ficou taciturno.

o estado resultante construído pela relação predicativa <ele,

ficar taciturno) é válido para todos os instantes posteriores ao marco temporal representado pelo anafórico "então", e anteriores a T_1 , que se apresenta como um limite do intervalo. Mas este pode ter o seu último instante definido como anterior a T_1 e ser, mesmo assim, designado por "para CÁ". O enunciado

(4') De então para CÁ tinha ficado taciturno.

constrói três "estados de coisas" sucessivas, todos eles constituídos por instantes anteriores a T_1 . O Pretérito-mais-que-Perfeito valida a relação predicativa num conjunto de instantes iniciado em "então" e terminado noutra momento, ainda anterior a T_1 , a partir do qual é válida outra relação predicativa a que pode corresponder: ("mas a partir de certa altura começou a exagerar", "mas depois ficou melhor", por exemplo).

Em contrapartida, para que seja aceitável

(4'') Até AQUI ficou taciturno

temos de imaginar um contexto onde um complementar linguístico do domínio designado por "Até AQUI" seja contemporâneo do momento de locução. Por exemplo:

(4''') Até aqui ficou taciturno, mas agora deixou definitivamente de falar...

4. Em paralelo com o acima descrito pode ser referido o facto de AQUI e CÁ se combinarem com preposições diferentes: com "de" e "até", o primeiro, e o segundo com "para".

Quando AQUI identifica com T_1 o primeiro ou último ponto de um intervalo, T_1 representa a fronteira que abre, ou fecha, esse intervalo. "Para CÁ" designa T_1 apenas como um limite, definindo uma orientação numa série de instantes que pode incluir, ou não, o próprio T_1 .

A manipulação de "de então para CÁ" e "até AQUI" com outro par

de expressões adverbiais, também marcadores de fronteiras, JÁ e AINDA NÃO, mostra bem como, na construção com CÁ, a fronteira fundamental é o ponto de referência contextual, enquanto AQUI se refere, fundamentalmente, a T_1 .

Entre outros valores, JÁ pode indicar que uma fronteira, que se apresenta como um pré-construído, está a ultrapassar no momento em que é válida uma relação predicativa, AINDA NÃO significa que uma fronteira visada em T_1 , para além da qual se constrói um estado de coisas diferente daquele que é válido em T_1 , não foi, neste ponto, ultrapassada. Ao afirmar que

(5) Até AQUI o João AINDA NÃO chegou.

construo como complementar linguístico de "até AQUI" um intervalo "DAQUI em diante", em que se espera que o João chegará. Causará estranheza

(5') De então para CÁ o João AINDA NÃO chegou.

mas é perfeitamente aceitável

(6) De então para CÁ AINDA NÃO chegou ninguém.

Em (5') o complementar do que é designado por "para CÁ" é o conjunto dos instantes anteriores a "então", o que é incompatível com a localização do acontecimento, singular, da chegada do João, "ainda não" ocorrido em T_1 . Em (6), a negação de que alguém tenha chegado constrói como complementar um conjunto de instantes, durante o qual alguém pode ter chegado, ou não ter chegado ninguém.

A compatibilidade, por um outro lado, de JÁ, que significa que a fronteira foi ultrapassada, com "para CÁ" (cf.(7)), e a sua incompatibilidade com "até AQUI", que significa que T_1 foi apenas alcançado (cf.(8)), corrobora a constatação que tenho vindo a fazer de que CÁ e AQUI não localizam da mesma forma em relação a T_1 . Confronte-se, por exemplo:

(7) De então para CÁ JÁ o tornei a encontrar.

com

(8) Até AQUI JÁ o tornei a encontrar.

Enquanto AQUI constrói uma localização temporal referindo-se exclusivamente a T_1 , CÁ, integrando a locução "de então para CÁ", não faz mais do que localizar em relação a T_1 um conjunto de instantes previamente definido por uma ou mesmo por duas fronteiras, não identificadas com o momento de locução.

5. O ponto de referência que serve de fronteira a um conjunto de instantes designado por "para CÁ" pode ser igualmente responsável pela construção de um intervalo designado por "para LÁ", que corresponde sempre ao afastamento temporal de T_1 . Na sequência dos enunciados anteriores, podemos imaginar uma réplica:

(9) Não sei se o ter ficado taciturno remonta a essa época, ou se foi mais para LÁ...

Em (9), a localização realizada por LÁ depende de um marco temporal, anterior a T_1 e posterior ao momento em que LÁ localiza. Em:

(10) Para LÁ do dia 15 não se aceitam mais inscrições.

a fronteira "para LÁ" da qual é localizada a zona que não contém T_1 é posterior ao momento de locução. Nesse caso, o conjunto dos instantes a decorrer entre T_1 e a fronteira, "dia 15", não pode ser designado por "para CÁ", incompatível com a localização no futuro.

LÁ permite a designação de um estado de coisas, anterior ou posterior a T_1 , e aparece noutros contextos em que, anaforicamente, designa um acontecimento, ou marco temporal, já construído textualmente. É o caso de (3), em que LÁ designa um momento posterior a T_1 .

Em

- (11) "E os dramas chegaram...mas só com a incursão dos estranhos. Até LÁ os dois velhotes iam-se deflagrando amistosamente e os novos criando-se." I. Lisboa, Solidão.

LÁ, num plano disjunto de (S_1, T_1) , é co-referencial da designação de um momento anterior a T_1 , mas posterior a todos os outros do intervalo em que são validadas as relações predicativas \langle velhotes, de flagrar-se \rangle e \langle novos, criar-se \rangle , de que constitui o último instante.

Encontramos ainda LÁ a referir um momento que não é definido senão como longínquo em relação ao tempo locutivo, como é o caso em:

- (12) Só LÁ de quando em quando chegam alguma notícias...

- (13) Isso $\left\{ \begin{array}{l} \text{foi} \\ \text{será} \end{array} \right\}$ LÁ na semana dos nove dias...

6. A não-contemporaneidade de T_1 também pode ser associada a ALI, operador topológico diferente de LÁ. Por exemplo em:

- (14) "Após o almoço entrou Napolitano para lhe escrever uma carta em que marcaria o primeiro "rendez vous" para DALI a dois dias." M. Sá Carneiro, Céu em fogo

ALI co-referencial de "após o almoço", designa ainda um momento contemporâneo da coordenada temporal dos acontecimentos relatados no enunciado, T_2 . Esta identificação realiza-se, obviamente, no plano aorístico, sendo T_2 o ponto de referência da ancoragem temporal de "marcaria", que lhe é posterior, e de DALI, que marca a sua contemporaneidade. T_2 funciona pois simultaneamente como um T_1 , origem das determinações temporais do novo plano instaurado.

Sem que haja anáfora, é idêntico o valor ALI em:

- (15) O Presidente anunciou que começava ALI uma nova etapa na vida da Associação.

em relação parafrástica com:

(15') O Presidente anunciou: "Começa AQUI uma nova etapa na vida da Associação"

ALI em (15) e AQUI em (15') têm o mesmo valor em relação à coordenada de origem, e podem ser referencialmente equivalentes. Em:

(15'') O Presidente anunciou que começava LÁ uma nova etapa... não é clara a significação de LÁ, que se não houver algum tempo no contexto de que esta seja co-referencial. Já em

(14') "Após o almoço entrou Napolitano para lhe escrever uma carta em que marcaria o primeiro "rendez-vous" para DALI a dois dias". Mas até LÁ a situação modificar-se-ia.

LÁ é entendido como co-referencial de "DALI a dois dias".

Em relação às coordenadas de locução LÁ designa (14'), um momento mais próximo do que ALI. No sistema referencial deste texto, no entanto, ALI constrói a contemporaneidade de um ponto de referência, enquanto LÁ marca apenas a ausência de relação em qualquer T_1 . Em

(14'') "Após o almoço entrou Napolitano para lhe escrever uma carta em que marcaria o primeiro "rendez-vous" para DALI₁ a dois dias." Mas até ALI₂ a situação modificar-se-ia.

o segundo ALI é difícil de interpretar: voltando a operar como ALI₁ ALI₂ marca a contemporaneidade de T_2 como T_1 , o que torna o enunciado incompreensível.

Tanto ALI como AQUI, enquanto localizadores temporais, não aparecem nunca associados à proposição "para".

ALI identifica um momento com um ponto de referência situado num plano, em ruptura com o plano enunciativo, e cronologicamente anterior a este. LÁ, pelo contrário, marca sempre a não-contempo-

raneidade entre uma indicação temporal, identificada por vezes anaforicamente, e uma coordenada temporal, identificada ou em ruptura com T_0 .

7. Os valores acima descritos são compatíveis com a representação que propus, em trabalhos anteriores, das localizações espaciais construídas pelos mesmos defécticos. Trabalhei então com duas ordens de parâmetros, a saber:

- a) Uma série de pontos de referência, coordenadas e locução e de relação predicativa, cujos valores são calculados em relação à coordenada fundadora do plano enunciativo, S_0 . Estes pontos podem ser de dois tipos:
 - I) Pontos identificados com ou derivados das coordenadas de locução que os defécticos investem como centros geradores de vizinhanças;
 - II) Pontos que consistem em outras indicações contextuais, que demarcam espaços e funcionam como fronteira.
- b) A segunda ordem de parâmetros são os que definem uma topologia muito elementar, dentro da qual a vizinhança de um ponto, designada por AQUI e CÁ se esse ponto for S_1 , pode ser fechada por duas operações topológicas distintas:
 - I) Construção de um espaço complementar e adjacente ao aberto, de que resulta uma fronteira comum aos dois conjuntos, dentro de um espaço cuja conexidade não foi rompida; é esta a relação entre um AQUI e um ALI no espaço da percepção usual, onde todos os pontos são ALI a partir do último ponto designado por AQUI, e vice-versa, sendo representado o percurso de todos os pontos entre os dois lugares.
 - II) Indicação de uma fronteira autónoma, isto é, que não de-

pende da construção do complementar linguístico, mas é inerente à construção do conjunto de pontos cujo interior contém o ponto considerado.

Este é o valor associado a $C\bar{A}$, que designa sempre um espaço delimitado por um pré-construído e em seguida localizado em relação a S_1 . $L\bar{A}$, em contrapartida, designa sempre um conjunto disjuncto de qualquer vizinhança de S_1 . Ilustra a disjunção marcada por $C\bar{A}$ e $L\bar{A}$, quando designando espaços complementares, a combinação dos dois defécticos com a locução "do lado de", em "do lado de $C\bar{A}$ " a que se contrapõe "do lado de $L\bar{A}$ ". Distintos os dois lados, resta apenas, e é essa a significação dos defécticos, atribuir a um o valor de vizinhança de S_1 , e ao outro o de alteridade. A fronteira não pertence nem a um nem a outro dos sub-espacos.

Quando a coordenada de referência não é S_1 , mas se situa num plano em ruptura com o espaço enunciativo, ALI constrói uma vizinhança da nova coordenada S_1 .

$L\bar{A}$ constrói sempre a ruptura em relação a S_1 ou em relação a um novo ponto de referência.

Por exemplo em

(16) "Convidou-o a passar uns dias em sua casa, já que tinha vindo ALI só para passear." Irene Lisboa, Ibidem

o verbo "vir" orienta a interpretação de ALI como vizinhança de uma variante de S que é o sujeito gramatical de "convidou", em ruptura com S_0 . Já se encontra no limite da aceitabilidade a associação de $L\bar{A}$, localizador no plano aorístico, com o verbo "vir", que exprime direcção "para um S", em

(16')?Convidou-o a passar uns dias em sua casa, já que tinha vindo $L\bar{A}$ só para passear.

É curioso verificar que a associação de LÁ com uma determinação do tipo de "LÁ em casa" neutraliza o efeito arfístico de LÁ, o que torna perfeitamente aceitável um enunciado como

(17) Vem LÁ a casa um destes dias, aproveitamos para dar um passeio.

8. Não é difícil encontrar, na expressão do tempo, a mesma topologia que opõe a série em -i à série em -a na deixis estritamente espacial.

Como deféctico de tempo, AQUI marca a identificação estrita com T_1 . Enquanto num plano se pode imaginar um conjunto de pontos vizinhos de um ponto de referência S_1 , o ponto que corresponde a T_1 numa topologia do tempo não pode ser concebido senão como um corte, entre um antes e um depois, e em relação ao qual a identificação é a concomitância estreita. Diria que AQUI é o deféctico mais fundamentalmente deféctico, pois a determinação a que corresponde decorre exclusivamente das coordenadas de locução, tanto no tempo como no espaço.

Nisto se distingue de CÁ integrando a expressão "para CÁ", que situa em relação a T_1 um conjunto já demarcado por outra fronteira que não T_1 .

Na expressão de não-contemporaneidade, podemos aproximar ALI de AQUI. Num momento cronologicamente anterior a T_1 , e em ruptura com este, ALI é associado ao valor de identificação com um novo T , que será um T'_1 .

LÁ em contrapartida, constrói sempre a alteridade em relação a qualquer T_1 . Marca assim, como na localização temporal, sempre a disjunção.

9. Os diferentes valores topológicos de que ALI e LÁ são marcadores em relação a parâmetros da categoria T explicam igualmente

as restrições ao emprego de ALI quando regido pelas proposições "para LÁ" não pode ser substituído por "para ALI". ALI, como marcador de vizinhança de T_1 , é incompatível com a designação de um lapso de tempo separado de T_0 por um marco temporal, como é o caso nos enunciados referidos.

Mais complexo é o comportamento de ALI diante da preposição "até" tal como ele aparece a reger LÁ, no enunciado (3) DAQUI até LÁ... Este deféctico, que neste momento designa um momento posterior a T_0 e T_1 , não pode ser substituído por ALI.

(3')* DAQUI até ALI não me doa a cabeça...

Em (11), LÁ, designando um momento anterior a T_0 , também não pode ser substituído por ALI, que só poderá ocorrer, num contexto semelhante, mediante a transformação do tempo verbal, perfrase como o verbo "ir" no imperfeito, num tempo que designe inequivocamente a anterioridade. Com efeito:

(11') "E os dramas chegaram... mas só com a incursão dos estranhos. Até [ALI] os dois velhotes iam-se deflagrando (...)"

tinham-se deflagrado
ter-se-iam deflagrado
ter-se-ão deflagrado

Vimos que ALI, na sua acepção temporal, marca a contemporaneidade de um momento, disjunto de T_0 , mas que é um T_1 . Por outras palavras, ALI está para qualquer T_1 como AQUI está para T_0 (ou $T_1 = T_0$). Se "até AQUI" só é compatível com um tempo do passado, "até ALI" só o será com uma expressão da anterioridade de T_1 , que por sua vez é anterior a T_0 , ou seja, em relação a T_0 , um "passado do passado". Por outro lado, em (11) temos uma ocorrência de LÁ que designa a posterioridade em relação a um ponto de referência, que

por sua vez é anterior a T_0 .

A passagem de (11) a (11') corresponde a uma recentragem dos índices temporais. O enunciado (11') não é orientado, como (11), em função de cada um dos momentos em que são validadas as relações predicativas <velhotes, deflagrar-se>, <novos, criar-se>, aos quais LÁ é sempre posterior, mas em função daquele momento em que a relação já não é válida como simultânea, mas como tendo-se realizado num momento anterior.

Apreciemos outros dois enunciados onde ALI e LÁ são regidos pela preposição "de".

(16) O médico aconselhou-o a fazer dieta até ao fim da semana e a ter mais cuidado dALI em diante.

(16') O médico aconselhou-o a fazer dieta até ao fim da semana e a ter mais cuidado de LÁ em diante.

Os informadores consultados sobre a eventual diferença de significação entre (16) e (16') afirmam que, no primeiro, as duas recomendações dizem respeito a um mesmo lapso de tempo, iniciado no momento em que são enunciadas, enquanto que LÁ em (16') situa o período em que deve ser validada a segunda, "ter mais cuidado" como posterior àquele em que deve ser validada a primeira "fazer dieta".

Como determinadores comuns a (3), (11) e (16) podemos tirar o facto de LÁ poder designar um momento posterior a T'_1 (seja este identificado ou não com T_0), e a impossibilidade de ALI construir o mesmo valor. De facto a restrição do uso de ALI aos contextos em que é possível construir a identificação com um T, que para isso tem de ser um aberto, faz com que o seu emprego para designar o futuro seja menos frequente. Este facto tem a ver com a dissimetria entre passado e futuro que caracteriza o tempo linguístico, constituído por instantes ordenados a partir de T_0 ou de um T_1 particular,

Enunciados como (12) e (13), em contrapartida, em que a ocorrência de LÁ apenas diz que se trata de um momento distante do tempo locutivo, e até eventualmente inexistente, situam-se no polo oposto aos valores dos deícticos em (17), e não suportam a ocorrência de outro deíctico que não seja LÁ. Situando sempre na disjunção de qualquer T_1 , LÁ não é sujeito às restrições relacionadas com a ordenação temporal.

10. Ocorre-me estender estas observações a dois operadores que, entre outros valores, podem realizar a deixis temporal: são eles JÁ e LOGO.

Escolhi-os, entre outros deícticos de tempo, porque, ao contrário de AGORA, HOJE, ONTEM, etc, não contêm um sentido especificamente temporal. JÁ e LOGO podem ser operadores de localização espacial, não só como deícticos mas também como marcadores de fronteiras. Por exemplo em

(18) Não desanimem, que o restaurante é JÁ AQUI.

JÁ significa que o restaurante está situado de maneira a poder ser englobado por uma vizinhança de S_1 .

(18') Não desanimem, que o restaurante é JÁ ALI.

significa que este se situa num espaço concebido como o interior em relação a uma fronteira cujo exterior será, por exemplo, LÁ.

É evidente que estes valores estão associados a uma dimensão linear que decorre do movimento de quem fala, e de que resultam modificações nas posições dos objectos em relação a S_1 .

JÁ é compatível com AQUI e com ALI; LOGO tem valor idêntico associado a ALI, e localizando num plano aorístico. JÁ e LOGO localizam, portanto, num espaço imediato a S_1 , no plano enunciativo ou num plano aorístico.

Não são aceitáveis:

(18'') *Não desanimem, que o restaurante é JÁ CÃ.

(18''') *Não desanimem, que o restaurante é JÁ LÃ.

a menos que se siga outra determinação, por exemplo, "é JÁ LÃ dentro". Neste caso, porém, JÁ não significa imediatez em relação a T_1 mas que "LÃ dentro" é alcançado depois de ultrapassada uma fronteira, do outro lado da qual é designado por "CÃ fora", sempre a partir de S_1 .

Também na expressão do tempo JÁ e LOGO podem ter valor durativo, de passagem de uma fronteira (como vimos no enunciado (7)), ou designar, deicticamente, o tempo imediato a T_1 . Representam na segunda acepção, valores topológicos idênticos aos que associei a AQUI e ALI espaciais e temporais. Em

(19) Já termino a comunicação...

JÁ localiza o fim do meu discurso no tempo imediato a T_1 . Em

(19') LOGO termino a comunicação...

anuncio que o fim do meu discurso é remetido para mais tarde, mas sem ultrapassar um ponto de ruptura, que é a passagem para o dia seguinte. LOGO está para JÁ, nesta acepção, como ALI está para AQUI, na localização espacial, num espaço conexo de S_1 .

Se o ponto de referência for um T'_1 , em ruptura com T_1 , a imediatez é marcada por LOGO.

(20) Terminou LOGO a comunicação como tinha prometido.

11. Ao pensar a relação entre as categorias de espaço e tempo na linguagem, a partir de um número restrito de marcadores, o meu objectivo foi duplo. Em primeiro lugar quis testar uma representação já proposta para a deixis espacial; a sua adequação aos valores temporais, associados aos mesmos deicticos, consolida um pouco

mais a hipótese de partida.

Em seguida, porque não me satisfazia a mera evidência da metáfora espaço-temporal, que supõe uma transferência de sentido a partir de uma significação de base, pareceu-me mais interessante, tanto do ponto de vista da descrição como da teoria linguística, a construção de uma representação metalinguística comum.

Ao propor essa representação, o que procuro é articular a descrição local, que fiz, com a representação do que são, hipoteticamente, invariantes da linguagem. O trabalho vai e vem entre a manipulação destes objectos teóricos e a sua manifestação na diversidade dos textos em diferentes línguas, tem como objectivo longo, mas viável, a consolidação de todo um sistema de representação metalinguística que simule a invariância através da irreduzível variedade e singularidade dos actos de fala.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, M. Henriqueta Costa (1983) - Le marqueur JÁ: étude d'un phénomène aspectuel (a publicar)
- CULIOLI, A. (1980) "Valeurs aspectuelles et opérations énonciatives: l'aoristique" in La notion d'aspect, David, J. et Martin, ed. Paris, Klincksieck.
- DESCLES, J.P. (1980) - "Mathématisation des concepts linguistiques" in Modèles linguistiques, tome II, fas. I.
- FRANCKEL, J.J. (1983) - "Aspects et énonciation. Description et représentation de certaines déterminations aspectuelles" in Linguistique, Énonciation, Aspects et détermination. S. Fischer et J.J. Franckel eds. CHESS; Paris.
- LEITÃO, M. Teresa (1981) - Sur quelques déictiques de lieu en Portugais: AQUI, AÍ, ALI, CÁ, LÁ, ACOLÁ, AQUÉM, ALÉM. (tese de 3º ciclo, dactilografada)

- Id. (1983) - Représentation de la signification de quelques déictiques de lieu en Portugais, comunicação apresentada ao XVII^o Congresso de Linguística e Filologia Românicas, Aix-en-Provence.
- LOPES, O. (1972) - Gramática simbólica do português, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- LOPES; O. (1977) - Topologia em português, comunicação apresentada ao XV^o Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas, Rio de Janeiro.

DEBATE

CÂNDIDA SILVA JOAQUIM. Não me ficou claro da tua comunicação, que achei muito interessante e brilhante, a tua concepção teórica da relação entre o sistema de deicticos de "espaço" e de "tempo". Quer dizer, tu falaste numa associação, disseste que não estavas satisfeita com a história da metáfora "espácio-temporal" (com o que eu concordo plenamente) e, de resto, ficou-me a informação, portanto, em termos pontuais, de uma representação metalinguística comum. Eu gostava, se fosse possível, que tu desenvolvesse um pouco nessa linha teórica, ou seja, como é que tu concebes as relações entre os dois sistemas, dentro do enquadramento teórico com que continuas a trabalhar.

TERESA LEITÃO. Em relação aos quatro deicticos de que eu falei, pareceu-me que era possível representar os quatro a partir de coordenadas S,T, por um lado, e por outro, de espaços conexos ou disjuntos. Pareceu-me que havia uma representação análoga para os valores referenciais marcados por estes deicticos temporais e espaciais; enfim, direi deicticos de espaço utilizados temporalmente, tendo em conta restrições de uma dimensão linear.

CÂNDIDA SILVA JOAQUIM. Tu consideras, no fundo, um paralelismo nos dois sistemas.

TERESA LEITÃO. Sim. Seria possível encontrar valores semelhantes aos valores temporais em significações estritamente espaciais em que se trata o espaço linear. "Para lá" e "para cá" também podem ocorrer para localizarmos num espaço, num sentido estritamente es pacial, é uma questão de dimensão linear, dimensão a duas dimensões.

MARIA HENRIQUETA COSTA CAMPOS. Eu queria só acentuar o que acabaste de dizer no paralelismo entre "aqui"/"ali" e "já"/"logo". Na passagem do discurso directo ao discurso indirecto, por exemplo, e pelas regras naturais, que toda a gente aprende, o "aqui" passa a "ali" e o "já" passa, automaticamente, a "logo": Anda cá. Vou já./Anda cá. Ele disse que ia logo.

TERESA LEITÃO. Houve um ponto a que eu também não me referi e que penso que é interessante no quadro do tema de ontem. O Prof. Óscar Lopes e a Maria Henriqueta Costa Campos já se referiram um pouco a isso. Estes mesmos parâmetros, ou alguns destes parâmetros, permitem representar valores aspectuais e modais, como podem constatar lendo trabalhos da Maria Henriqueta C. Campos, o que consolida ainda mais, penso eu, do ponto de vista de uma teoria da Linguística, a sua pertinência.

JOÃO PERES. Gostei muito do que disse. É uma pergunta muito simples e a que se dá qualquer resposta rápida com certeza: quais são os tipos de comportamento destas expressões que lhe permitem continuar a chamá-lhes "defécticos de lugar"?

TERESA LEITÃO. Tem toda a razão. Bom, o que me leva a chamar "defécticos de lugar", por um lado, tem a ver com a história da minha investigação, e, por outro lado, para facilitar, é um título. Eu realmente comecei a trabalhar neles como "defécticos de lugar", e depois descobri que era interessante estender a representação aos seus valores temporais. Reconheço que não fui muito feliz chamando-lhes "defécticos de lugar" no quadro desta comunicação. Deveria chamá-los defécticos "espaciais", de facto, porque, no fundo, estou a corroborar a tal afirmação banal de metáfora espaço-temporal que começo por criticar.

MARIA HENRIQUETA COSTA CAMPOS. Porque não chamá-los "defécticos modais" porque, a certa altura, o "cá" e o "lá", tu vais associá-los apenas como marcadores de não sei bem o quê: "sei lá", "sei cá".

TERESA LEITÃO. Porque não chamá-los simplesmente "defécticos"?